



# Relatório Anual de Investimentos

2011

Rio de Janeiro

2012

## Diretoria-Executiva

Gustavo de Oliveira Barbosa - Diretor-Presidente  
Roberto Moisés dos Santos - Diretor de Seguridade  
Luiz Cláudio Fernandes Lourenço Gomes - Diretor de Administração e Finanças  
Erick Tavares Ribeiro - Diretor Jurídico  
Antonio Paulo Vogel de Medeiros - Diretor de Investimentos

## Diretoria de Investimentos

Antonio Paulo Vogel de Medeiros - Diretor

### Gerência de Operações e Planejamento

Marcio Martins Rocha Ramos - Gerente  
Flávia Affonso Teixeira - Coordenadora de Planejamento  
Angela Maria Monteiro Pandolfo  
Carlos Augusto Bastos Fernandes  
Diego Messias dos Santos  
Fernando Landeira de Queiroz  
Fabio Rodrigo Amaral de Assunção  
Luciana Pinto Venancio  
Ubirajara da Silva Coelho

### Gerência de Controle e Registro

Marcelo Fresteiro Dias Ferreira - Gerente  
Willian Luiz Pereira - Coordenador de Engenharia  
Jairo Monteiro de Freitas  
Jonathan Fernandes da Silva  
Ingride Bizerril de Freitas Santos  
Patrícia Kubudi Cordeiro e Silva  
Priscila Viana Tardin Reinoso  
Rodrigo dos Santos Scovino  
Rodrigo Porto Menezes  
Rômulo Tosta Gonçalves

Fundo Único de Previdência do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência  
Rua da Quitanda nº 106  
20.091-005 - Centro - Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: (21) 2332-5757  
Home page: [www.rioprevidencia.rj.gov.br](http://www.rioprevidencia.rj.gov.br)

## SUMÁRIO

<b>1. CONJUNTURA ECONÔMICA .....</b>	<b>4</b>
1.1. INTRODUÇÃO .....	4
1.2. MERCADO INTERNACIONAL.....	4
<i>EUA</i> .....	4
<i>Europa</i> .....	4
<i>Países Emergentes</i> .....	5
<i>Risco</i> .....	5
1.3. PETRÓLEO E CÂMBIO .....	5
<i>Petróleo</i> .....	5
<i>Câmbio</i> .....	6
1.4. MERCADO DOMÉSTICO.....	6
<i>Inflação</i> .....	6
<i>Taxa de juros</i> .....	7
<i>Mercado Acionário</i> .....	7
<i>Balanço de Pagamentos</i> .....	8
<b>2. FLUXO DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>9</b>
2.1. FLUXO DE CAIXA .....	9
2.2. APLICAÇÕES FINANCEIRAS .....	10
<b>3. COMPOSIÇÃO DO ATIVO .....</b>	<b>13</b>
<b>4. ORÇAMENTO.....</b>	<b>14</b>
<b>5. IMÓVEIS .....</b>	<b>16</b>

## 1. CONJUNTURA ECONÔMICA

### 1.1. INTRODUÇÃO

O ano de 2011 mostrou um crescimento da atividade econômica mundial em ritmo mais lento e desigual continuando a se destacar as economias emergentes.

Alguns fatores levaram os investidores a uma forte aversão ao risco diante das incertezas que predominaram ao longo deste ano. Apesar desse cenário, os preços das commodities permaneceram altos, em especial o preço do barril do petróleo. O receio de um novo choque do petróleo devido a instabilidade política no Oriente Médio e norte da África e a ameaça do Irã em fechar o estreito de Ormuz gerou uma forte volatilidade no mercado.

A inflação persistente apesar de tendência declinante, o tsunami no Japão, a desaceleração suave da economia chinesa, a persistente crise da dívida soberana europeia e o desempenho relativamente fraco da maior economia do planeta, os EUA, fizeram com que o ano de 2011 fosse de aprendizados e experiências que permitem projetar soluções para 2012 e programar medidas que possibilitem melhorar o patamar da atividade econômica.

### 1.2. MERCADO INTERNACIONAL

**EUA:** Ao longo de 2011, a economia norte-americana foi pautada por dados econômicos mistos e embates entre o executivo e legislativo sobre temas usualmente consensuais, trazendo temor ao mercado de que o país poderia deixar de pagar a sua dívida.

Mesmo com a aprovação do Congresso Nacional, o limite da dívida gerou um forte desgaste no mercado. Devido ao alto endividamento, a principal agência de rating S&P rebaixou a nota de crédito para AA+, afetando a percepção de risco.

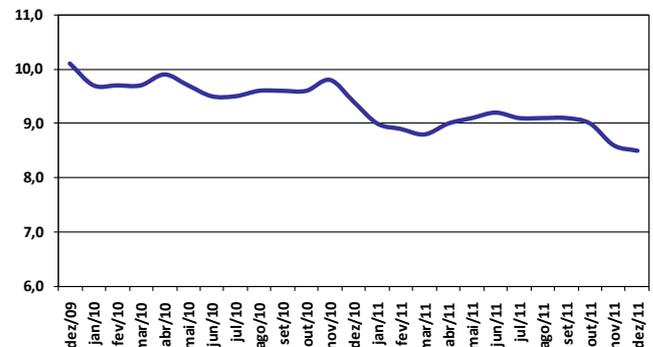
Em setembro foi lançado um pacote de US\$ 447 bilhões com o objetivo de alavancar o mercado de trabalho.

O ano terminou com dois indicadores macroeconômicos positivos que afasta o perigo de recessão, o Produto Interno Bruto (PIB) e a redução da taxa de desemprego.

Foram contratados, em 2011, 1,6 milhão de trabalhadores, tendo sido o melhor ano desde 2006. O

gráfico 1 mostra a tendência de queda da taxa de desemprego, apesar de permanecer em patamares elevados.

Gráfico 1: Taxa de Desemprego nos EUA (%)

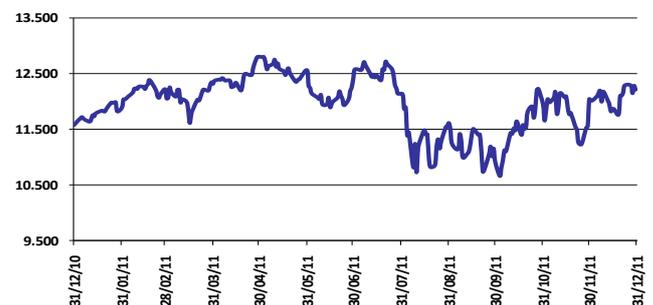


Fonte: GOP

De acordo com dados preliminares divulgado pelo Departamento do Comércio, o PIB dos EUA cresceu 1,7% em 2011. Mesmo crescendo a um ritmo mais lento que o esperado pelos analistas, a atividade econômica norte-americana mostrou sinais de evolução afastando o risco de recessão. Os investimentos privados, os gastos dos consumidores, as exportações, os investimentos residenciais e não residenciais contribuíram de forma positiva.

O índice Dow Jones, representativo da Bolsa de Valores de Nova York, apresentou um crescimento no ano de 5,5% aos 12.216 pontos. A mínima no ano foi de 10.655,30 no mês de outubro e a máxima de 12.810,54 pontos em abril com uma variação de 20,2% refletindo o alto grau de incerteza no panorama econômico mundial.

Gráfico 2: Índice Dow Jones



Fonte: GOP

**Europa:** A crise dos países da Zona do Euro foi aprofundada em 2011 pelo descontrole das contas públicas e a indisciplina fiscal que levaram a pacotes bilionários como uma tentativa de estancar a crise financeira.

A crise começou pela Grécia, contagiou os países periféricos da Zona do Euro e como medidas de curtíssimo prazo custaram a ser tomadas, economias maiores foram atingidas em especial Espanha e Itália.

O agravamento da crise e a resposta com duros cortes de gastos podem ter contribuído para levar o bloco de volta para a recessão. Com elevado desemprego o consumo permaneceu prejudicado. O grande dilema é como essas economias voltarão a crescer em 2012.

O oásis vem da maior economia da Zona do Euro, Alemanha. O PIB cresceu 3,0% em 2011 ante 2010, o que permitiu reduzir a déficit público a 1% do PIB. Dados preliminares do Instituto de Estatística Destatis mostram que o consumo aumentou 1,5%, as exportações cresceram 8,2% e o investimento privado em bens e equipamentos avançaram 8,3%.

**Países Emergentes:** Os países emergentes liderados pelos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) e alguns países asiáticos continuaram comandando o fraco crescimento econômico mundial, com destaque para China que registrou um aumento no PIB de 9,2% em relação a 2010 frente a um ambiente global em crise e volátil.

Na China os investimentos em ativos fixos foram da ordem de US\$ 4,77 trilhões com um crescimento anualizado de 23,8%. As vendas no varejo o principal indicador de consumo, que o governo chinês pretende estimular nos próximos anos para mitigar a redução das exportações somou no ano de 2011 US\$ 2,86 trilhões, um aumento de 17,1%.

Na China, o ano foi marcado por medidas governamentais contra a inflação, através das tentativas de contenção do crédito, do setor imobiliário e o freio das exportações.

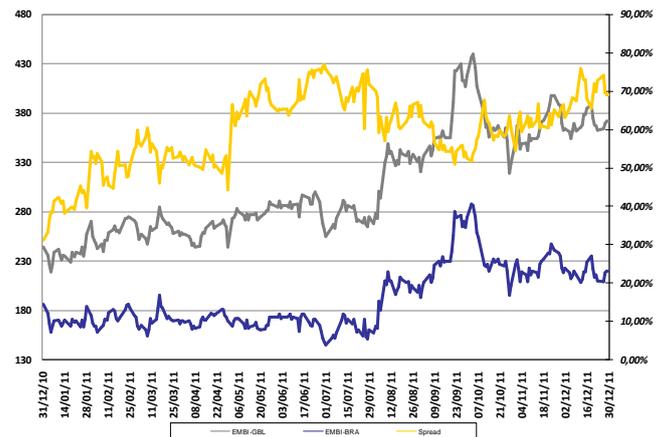
A inflação fez parte do cenário econômico de todos os países emergentes, da mesma forma que os países desenvolvidos. Ocorre que no caso dos emergentes, a inflação veio acompanhada de uma forte demanda agregada e um crescimento econômico mais moderado que no ano de 2010.

**Risco:** O EMBI+, principal indicador de risco para as economias emergentes, calculado pelo JP Morgan, encerrou o ano de 2011 em 372 pontos base ante 244 pontos base de igual período de 2010, configurando uma deterioração do cenário econômico mundial, uma piora de 52,5%.

O EMBI+Brasil fechou o ano de 2011 em 220 pontos base, frente aos 186 pontos base de igual período de 2010, com incremento de 18,3%.

Tanto o EMBI+ quanto o EMBI+Brasil, ambos voláteis, apresentaram tendências de alta ao longo do ano, o que representou um aumento da aversão ao risco com a desaceleração da atividade econômica global. O Brasil devido aos seus fundamentos macroeconômicos bem definidos foi atingido de forma mitigada no desempenho econômico não abalando a confiança dos investidores.

Gráfico 3: EMBI Global x EMBI Brasil



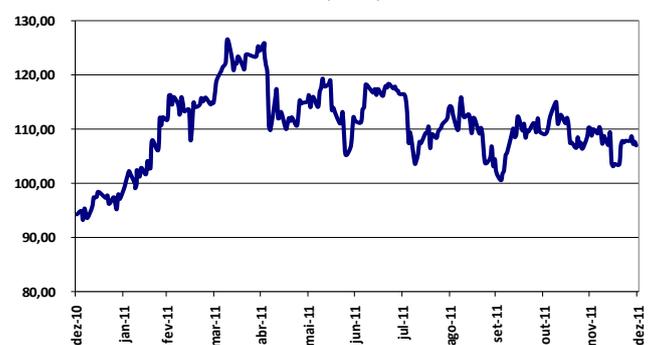
Fonte: GOP

### 1.3. PETRÓLEO E CÂMBIO

**Petróleo:** O ano iniciou com o preço do barril de petróleo tipo BRENT sendo negociado a US\$ 94,93 e fechou a US\$ 107,06. A commodity apresentou grande volatilidade com a mínima atingindo US\$ 93,25 e a máxima em US\$ 126,73, com uma variação total de 34,4%.

Os preços globais permaneceram acima dos US\$ 100 em mais de 90% dos dias de cotação, motivados pelo aumento da demanda pelos países emergentes, a instabilidade política no Oriente Médio e norte da África e a ameaça pelo Irã de fechar o Estreito de Ormuz.

Gráfico 4: Petróleo - Brent (US\$)



Fonte: GOP

Essa elevação do preço da *commodity* também pôde ser sentida em reais, apesar da apreciação da moeda brasileira em 2011 ter sido de 12,1% frente ao dólar norte-americano, a maior desde 2008, ano da crise internacional.

Gráfico 5: Petróleo - Brent (R\$)



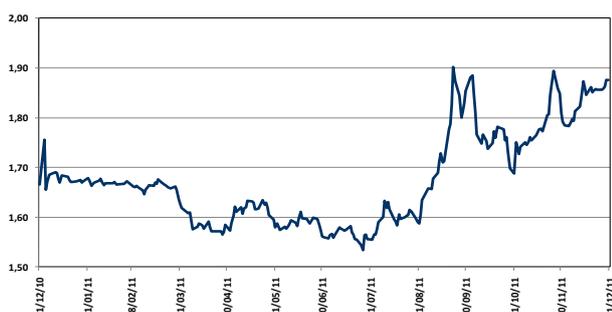
Fonte: GOP

**Câmbio:** A cotação do dólar Ptax fechou o ano de 2011 em R\$ 1,87, com valorização de 12,1% frente ao encerramento de 2010 (R\$ 1,67), confirmando a sua tendência de alta.

Para minimizar os efeitos negativos nas exportações, em especial produtos manufaturados, e monitorar a entrada de capitais, o Governo brasileiro aumentou o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) em empréstimos tomados por empresas e bancos no exterior, redução de ingresso de capitais de curto prazo e instituiu o IOF de 1,0% sobre a posição vendida em derivativos de câmbio no mercado futuro.

O fluxo cambial (diferença entre a entrada e a saída de dólares do país) ficou positivo em 2011 no valor de US\$ 65,27 bilhões, um aumento de 168,6% em relação a 2010 (US\$ 24,3 bilhões). O fluxo cambial de 2011 foi o segundo melhor da história, perdendo apenas para o resultado do ano de 2007, quando a entrada líquida foi de 87,5 bilhões. O principal responsável foi a comércio exterior com saldo líquido de US\$ 43,9 bilhões.

Gráfico 6: Dólar Ptax



Fonte: GOP

O grande volume de liquidez disponível no mercado internacional, as baixas taxas de juros em locais como os Estados Unidos, Zona do Euro e Japão, e a alta taxa de juros doméstica, continuam fazendo do Brasil um país atrativo ao capital estrangeiro devido à alta taxa real de juros.

## 1.4. MERCADO DOMÉSTICO

A forte expansão do PIB brasileiro em 7,5% em 2010 levou o governo adotar medidas “macroprudenciais” para conter o ritmo de crescimento da atividade econômica numa tentativa de minimizar o risco de descontrole inflacionário no ano de 2011. No primeiro semestre o Banco Central elevou a taxa Selic de 11,25% (janeiro/11) para 12,50% (julho/11) para conter a demanda interna de modo a reduzir a taxa de inflação.

O ajuste fiscal e a deterioração do cenário econômico internacional ajudaram a reduzir a intensidade do crescimento econômico.

No segundo semestre de 2011, o governo iniciou um processo de reversão das medidas de contenção do crescimento econômico, com destaque pelo corte de juros, com o objetivo de estimular a produção interna.

A desaceleração do PIB no terceiro trimestre, que acumulou 3,7% em doze meses, provocou um afrouxamento das medidas tomadas inicialmente como: a redução do custo do crédito para as pessoas físicas, corte de juros fechando a Selic em 2011 em 11,0%, um aumento na taxa sobre automóveis importados em 30,0% para estimular as montadoras a elevar o percentual de produção nacional, a redução de impostos para a compra de eletrodomésticos, diminuição de tributo na área da construção civil, redução da alíquota do PIS/Cofins sobre o trigo e a eliminação do IOF de 2,0% que incidia sobre os investidores estrangeiros em ações na Bovespa. Essas medidas tiveram como objetivo principal a retomada do ritmo de crescimento da economia privilegiando o mercado interno como forma de combater a crise global.

O câmbio valorizado, o aumento da concorrência com os produtos importados e a perda de produtividade (os salários subiram mais que a produção) levaram o setor industrial, o mais dinâmico da economia a um forte desaquecimento.

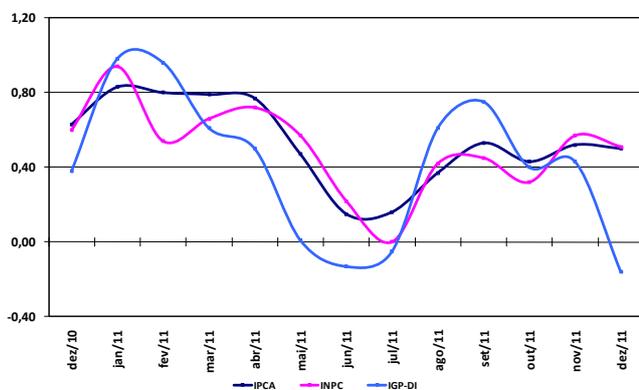
**Inflação:** Em decorrência do aquecimento da economia doméstica, embora com intensidade menor do que no ano anterior, a inflação cresceu, tendo o governo adotado medidas para tentar mantê-la sob

controle. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou ano de 2011 em 6,5%, 10,2 pontos percentuais acima da taxa de 2010 (5,9%). O grupo de Alimentos e Bebidas foi o que exerceu maior impacto na inflação do ano, apesar de terem crescido menos do que no ano anterior de 10,4% para 7,2%. O IPCA ficou no teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de 4,5%, mas ficou dentro da margem de tolerância de dois pontos percentuais.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que reflete o custo do consumo médio da camada de renda mais baixa da população e também é utilizado como referência da meta atuarial dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), registrou variação de 6,1% no ano, menor que os 6,4% de 2010. O INPC abrange famílias com rendimento de um a seis salários mínimos, enquanto o IPCA se refere às famílias com rendimento de um a 40 salários mínimos.

O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), indexador de um dos principais ativos do Rioprevidência (os Certificados Financeiros do Tesouro - CFT), registrou um acréscimo de 5,0% no ano, ante 11,3% em 2010.

Gráfico 7: Variação Mensal do IPCA, INPC e IGP-DI



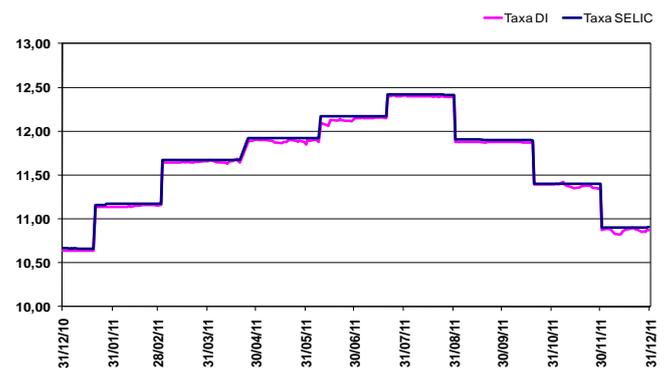
Fonte: GOP

**Taxa de juros:** Ao longo do ano de 2011 a taxa Selic passou por um processo de ajuste das condições monetárias, o Copom decidiu reduzir a taxa Selic para 11,0% a.a. ao final do ano, com o objetivo de trazer a inflação para dentro do intervalo da meta de 4,5% com uma variação para mais ou menos de 2,0%.

O Copom mitigou os efeitos vindos de um ambiente global mais restritivo e um ajuste moderado no nível da taxa básica foi consistente com o cenário de convergência da inflação para a meta do ano de 2012.

O gráfico abaixo demonstra o comportamento das taxas de juros nominais pós-fixadas (com repactuação diária): CDI e SELIC “over”. Estas são consideradas as taxas básicas de juros da economia doméstica, ou seja, as taxas com menor risco de crédito. Elas remuneram a maior parte das aplicações financeiras do Rioprevidência em fundos de investimentos e em operações compromissadas.

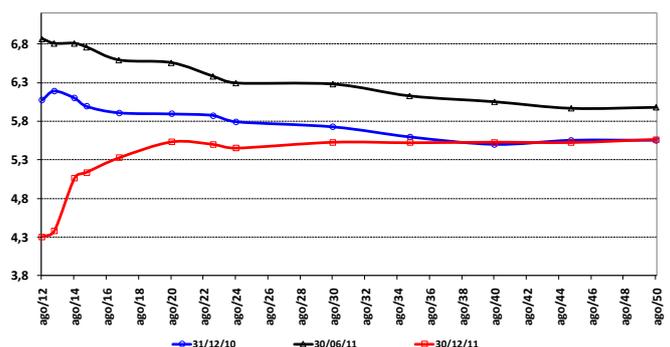
Gráfico 8: Taxas CDI e SELIC “over”



Fonte: GOP

Com relação às taxas de juros reais (que expurga da taxa de juros nominal a expectativa de inflação), um bom indicador é a taxa interna de retorno dos negócios com Notas do Tesouro Nacional, Série B - NTN-B, títulos públicos federais, com remuneração atrelada à variação do IPCA. Com base nesses títulos, refletindo a crise, as taxas reais de juros recuaram, girando em torno de 5% no decorrer do ano.

Gráfico 9: NTN-B - Taxa % a.a.



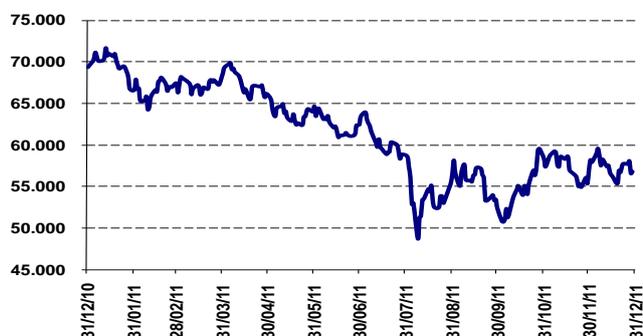
Fonte: GOP

**Mercado Acionário:** Em 2011, o Ibovespa apresentou robusta volatilidade, sendo que entre a mínima, alcançada em agosto (48.668 pontos), e a máxima em janeiro (71.632 pontos), ocorreu uma variação de 47,2%. No ano, o IBOVESPA encerrou com queda de 18,1% (fechamento de 56.754 versus 69.304 em 2010).

A queda só não foi maior do que em 2008 (41,22%) e 1998 (33,46%). O ano também marcou a primeira

queda no número de pessoas físicas investindo na Bolsa desde 2002.

Gráfico 10: Variação mensal do Ibovespa



Fonte: GOP

**Balanco de Pagamentos:** O balanço de pagamentos registrou superávit de US\$ 58,6 bilhões em 2011. As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 52,6 bilhões, equivalente a 2,12% do PIB, comparativamente ao déficit de US\$ 47,3 bilhões, 2,21% do PIB, em 2010.

A conta financeira foi superavitária em US\$ 110,3 bilhões com destaque para os investimentos estrangeiros diretos (IED) que acumularam US\$ 66,7 bilhões com elevação de 37,4% ante o ano anterior.

Os investimentos estrangeiros em ações totalizaram ingressos líquidos de US\$ 6,2 bilhões e em títulos de renda fixa um montante negativo de US\$ 63 milhões em 2011. Os ingressos líquidos em bônus de emissão privada, *notes* e *commercial papers*, acumularam o montante de US\$ 20,7 bilhões no ano. Títulos de curto prazo acumularam amortizações líquidas de US\$ 6,3 bilhões em 2011 ante ingressos líquidos de US\$ 5,4 bilhões em 2010.

Em 2011, a conta serviços registrou saídas líquidas de US\$ 37,9 bilhões, acréscimo de 23,2% na comparação com 2010.

As reservas internacionais somaram US\$ 352,0 bilhões no ano, um aumento de 22,0% ante 2010. O crescimento se deve em grande parte decorrente das compras feitas pelo Banco Central no mercado à vista de câmbio para conter a desvalorização da moeda norte-americana, no primeiro semestre quando a forte entrada de dólares no mercado doméstico levou o banco a fazer intervenções quase que diárias.

A dívida externa total estimada em 2011 somou US\$ 297,3 bilhões. A dívida externa de longo prazo atingiu US\$ 258,3 bilhões, enquanto a dívida de curto prazo totalizou US\$ 39,0 bilhões.

## 2. FLUXO DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1. FLUXO DE CAIXA

A principal receita financeira do Rioprevidência é proveniente de royalties e participações especiais sobre a exploração do petróleo e gás natural (R&PE), que tem seu fluxo de recursos atrelado a três variáveis: preço do barril de petróleo, taxa de câmbio (R\$/US\$) e produção da *commodity* nos campos localizados no Estado e em Plataforma Continental.

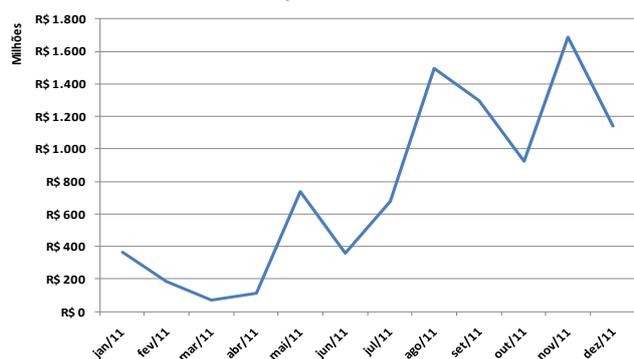
Em 2011, o Rioprevidência recebeu R\$ 4,49 bilhões de R&PE, alta de 22,8% em relação a 2010, quando o Fundo arrecadou R\$ 3,65 bilhões.

O Fundo iniciou 2011 com R\$ 570,53 milhões em caixa e encerrou com R\$ 1,14 bilhão. Os ingressos financeiros totalizaram R\$ 10,10 bilhões, superando o ano anterior em 25,0%, quando somaram R\$ 8,08 bilhões.

Os dispêndios em 2011 foram de R\$ 9,5 bilhões, valor 13% maior do que o observado em 2010.

No gráfico abaixo é possível verificar o comportamento dos saldos de caixa mensais do Rioprevidência.

Gráfico 11: Saldo das Disponibilidades Financeiras



Fonte: Fluxo Financeiro - ATE/GOP

**Receita Financeira:** Com o objetivo de equalizar o fluxo de caixa do Rioprevidência, no mês de março/11 foi realizada uma operação de permuta de CFT nos mesmos moldes das realizadas em 2003 e 2007. Esta operação foi realizada com a permuta de CFTs com vencimento entre 2012 e 2014 por títulos de igual denominação e valor econômico com vencimento em

2011, implicando em um aporte de R\$ 602,34 milhões no mês de abril e de R\$ 768,88 milhões em julho/11.

A realização desta operação foi importante para o cumprimento das obrigações de curto prazo do Fundo e também por permitir uma sobra de caixa suficiente para honrar o pagamento de pelo menos duas folhas de benefícios previdenciários no ano de 2012.

Tabela 1: Demonstrativo de Entradas de Recursos

INGRESSOS DE RECURSOS	2010	%	2011	%	Δ %
PEA	2.487.926.294,84	30,8%	3.005.731.823,44	29,8%	20,8%
Royalties	1.165.893.844,56	14,4%	1.479.941.551,10	14,7%	26,9%
Contribuição Servidor	1.017.944.689,74	12,6%	1.107.904.213,68	11,0%	8,8%
Contribuição Patronal	1.598.312.488,53	19,8%	1.564.375.902,23	15,5%	-2,1%
Resgate CFTs	1.540.301.963,60	19,0%	2.222.044.272,58	22,0%	44,3%
Imóveis	4.651.188,19	0,1%	357.532.127,12	3,5%	7586,9%
Rendimentos de Aplicações	63.468.936,60	0,8%	108.288.334,31	1,1%	70,6%
Comprev	68.927.118,81	0,9%	58.976.604,62	0,6%	-14,4%
Outras Receitas	138.499.276,96	1,7%	196.385.116,53	1,9%	41,8%
<b>TOTAL(R\$)</b>	<b>8.085.925.801,84</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.101.179.945,61</b>	<b>100,0%</b>	<b>77,8%</b>

Fonte: Fluxo Financeiro - ATE/GOP

A receita financeira com Imóveis que cresceu 7.586,9% frente a 2010. Abrange os créditos de cobrança de aluguel e das alienações de imóveis, que em 2011 foi de aproximadamente R\$ 350 milhões.

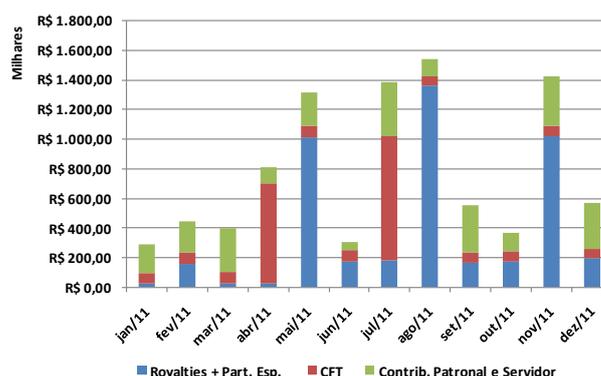
O rendimento das aplicações financeiras totalizou R\$ 108,29 milhões, aumento de 70,6% em relação a 2010. O principal motivo desse crescimento foi a elevação do saldo médio das disponibilidades, comparado ao ano anterior.

As demais entradas tiveram bom desempenho, comparadas a 2010. A segunda maior fonte de recursos do Fundo, as contribuições de servidores e patronal, atingiu R\$ 2,67 bilhões. Representou 26,5% das entradas e cresceu 2,1% em relação ao ano anterior.

A variação negativa na Contribuição Patronal é justificada pelo repasse da parcela do 13º salário que somente ocorreu em janeiro/12.

No gráfico abaixo ilustramos a participação mensal das principais entradas de recursos do Rioprevidência.

Gráfico 12: Principais entradas de recursos



Fonte: GOP

**Despesa Financeira:** As despesas financeiras cresceram 13,0% em relação ao ano anterior, conforme tabela a seguir:

**Tabela 2: Demonstrativo de Desembolsos**

DISPÊNDIOS	2010	%	2011	%	Δ %
Folha Líq. Inativos - Executivo	4.413.692.148,97	52,3%	4.627.971.737,70	48,5%	4,9%
Folha Líq. Inativos - Outros	459.135.099,67	5,4%	480.486.220,35	5,0%	4,7%
Folha Líq. Pensionistas	1.285.772.741,42	15,2%	1.546.714.424,52	16,2%	20,3%
Folha Líq. 13º Salário	561.842.831,81	6,7%	642.656.433,78	6,7%	14,4%
Folha Líq. Decisão Judicial e Outros	17.214.013,68	0,2%	15.862.008,24	0,2%	-7,9%
<b>Total Folha Líquida</b>	<b>6.737.656.835,55</b>	<b>79,9%</b>	<b>7.313.690.824,59</b>	<b>76,7%</b>	<b>8,5%</b>
IR	519.809.513,50	6,2%	595.405.279,29	6,2%	14,5%
Contribuição Prev. Inativos	243.133.012,24	2,9%	262.848.155,00	2,8%	8,1%
Consignações	736.594.534,84	8,9%	890.387.466,97	9,8%	20,9%
<b>Total Folha Bruta</b>	<b>8.237.193.896,13</b>	<b>97,6%</b>	<b>9.062.331.725,85</b>	<b>95,1%</b>	<b>10,0%</b>
Folha Bruta Pessoal RIOPREV	23.299.620,94	0,3%	19.509.565,82	0,2%	-16,3%
Processos Ação Ordinária e Outros	30.181.862,60	0,4%	5.289.848,35	0,1%	-82,5%
Recomposição Conta B	99.300.129,97	1,2%	424.041.748,92	4,4%	327,0%
Taxa de Custódia - CETIP	168.564,45	0,0%	102.547,74	0,0%	-39,2%
Custeio Administrativo	30.770.309,79	0,4%	16.825.581,92	0,2%	-45,3%
Despesas de Capital	15.611.022,43	0,2%	6.025.894,64	0,1%	-61,4%
<b>TOTAL(R\$)</b>	<b>8.436.525.406,31</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.534.126.913,24</b>	<b>100,0%</b>	<b>13,0%</b>

Fonte: Fluxo Financeiro - ATE/GOP

Os principais compromissos financeiros do Fundo são os pagamentos de benefícios previdenciários. As folhas brutas totais de inativos e pensionistas somaram R\$ 9,06 bilhões, 95,1% do total dos desembolsos no ano. O aumento em relação ao exercício anterior foi de 10,0%.

Ressaltamos que em virtude do Decreto Estadual nº 42.495, de 2010, a folha líquida de inativos do executivo foi antecipada para o 1º dia útil do mês, que gerou o desembolso de uma folha a mais no mês de julho/2010.

Se desconsiderarmos este efeito no fluxo de caixa, perceberíamos em 2011 um crescimento de 14% na Folha Líq. Inativos - Executivo.

Os aumentos decorrentes dos planos de cargos e salários aprovados ao longo do ano e também a antecipação da parcela referente a 2012 da incorporação da gratificação do programa Nova Escola, retroativo a julho/11, impactaram o aumento da folha de inativos e de pensionistas.

A recomposição da Conta B foi totalmente liquidada em dezembro/11. O aumento de 327% em relação a 2010 foi decorrente da alteração do cronograma de pagamento negociado no 8º Termo Aditivo ao Contrato de Abertura de Contas, Nomeação de Agente Fiduciário e outros Pactos, firmado pelo ERJ, pela Caixa, pela União, pelo Banco do Brasil S.A. e pelo Banerj S.A.

Os desembolsos para o custeio administrativo, incluindo despesas de capital representam 0,2% dos dispêndios da Autarquia e totalizaram R\$ 22,85 milhões. O decréscimo em relação a 2010 deveu-se principalmente ao término das obras de reforma do prédio-sede do extinto IPERJ e das reformulações das agências e postos de atendimento ao público do Rioprevidência.

## 2.2. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A estratégia de alocação de recursos é estabelecida anualmente no Plano Anual de Investimentos (PAI), documento elaborado pela Diretoria de Investimentos do Fundo, aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração e publicado no site do Rioprevidência, sempre antes do início do exercício a que se refere. Esse Plano segue a legislação em vigor e estabelece diretrizes, objetivos e limites para os investimentos.

Mensalmente, o Comitê de Investimentos se reúne para definir a estratégia de alocação de recursos para o mês seguinte (curto prazo), realizando os ajustes necessários frente às alterações da conjuntura econômica e das expectativas em relação ao futuro. As decisões de investimento da Diretoria de Investimentos estão restritas às determinações do PAI e do Comitê de Investimentos.

Conforme definido no PAI, as aplicações financeiras do Rioprevidência em 2011 se concentraram em ativos com baixa volatilidade, tendo em vista que o saldo de disponibilidades somente é capaz de fazer frente a dois meses de desembolsos e possui grande variação ao longo do ano (iniciou 2011 em R\$ 570,5 milhões, chegou a R\$ 2,106 bilhões no meio do período e terminou o ano em R\$ 1,137 bilhão). Ou seja, o Fundo deve ter o mínimo possível de exposição ao risco de mercado.

Portanto, o Rioprevidência alocou seus recursos, principalmente, em cotas de fundos de investimento referenciados DI ou de renda fixa e em operações compromissadas com rentabilidade atrelada à variação do CDI e liquidez diária. Além disso, são ativos de baixo risco de crédito, pois possuem lastro predominantemente em títulos públicos federais.

**Investimentos:** No encerramento do ano, as aplicações financeiras da Autarquia totalizavam R\$ 1,137 bilhão, sendo R\$ 928,6 milhões em fundos de investimento e R\$ 208,7 milhões em operações compromissadas, lastreadas em títulos públicos federais.

O Rioprevidência encerrou o ano de 2011 com uma operação compromissada contratada com o Bradesco, em 08/12/11, pois essa Instituição apresentou a melhor taxa de remuneração, após consultas a todas as entidades credenciadas.

Os fundos de investimento que o Rioprevidência alocou recursos são do tipo referenciados DI, isto é, com rentabilidade atrelada à taxa de juros pós-fixada de um dia, e do tipo Renda Fixa, com o DI como parâmetro de rendimento:

Tabela 3: Alocação de Recursos

FUNDOS DE INVESTIMENTOS		dezembro-11				
Instituição	Saldo em 30/12/2011	Rent. Mês	Rent. ano	Rent. 12M	Tx Adm	% a.a.
Caixa - FI Brasil RF DI LP	140,76	0,93	11,77	11,77	0,20	0,20
Caixa - Aliança	109,46	0,89	11,96	11,96	0,20	0,20
B. Brasil - RPPS Perfil (*)	40,79	0,91	7,90	-	0,20	0,20
B. Itaú - Institucional DI	16,43	0,92	11,82	11,82	0,18	0,18
B. Itaú - Soberano RF DI FI LP	120,55	0,90	11,45	11,45	0,15	0,15
Bradesco - FI RF DI FED. EXTRA	243,06	0,90	11,45	11,45	0,15	0,15
Bradesco - Premium DI	10,04	0,98	11,92	11,92	0,20	0,20
HSBC - Ref DI Longo Prazo	247,49	0,94	11,94	11,94	0,15	0,15
<b>Subtotal</b>	<b>928,58</b>					

OPERAÇÕES COMPROMISSADAS						
Instituição	Saldo em 30/12/2011	Data da Contratação	Vencimento da Operação	% do Indexador	Lastro	
Bradesco	208,73	8/12/2011	9/4/2012	100,10% - CDI	LTN	

TOTAL DAS APLICAÇÕES- R\$ Milhões 1.137,31

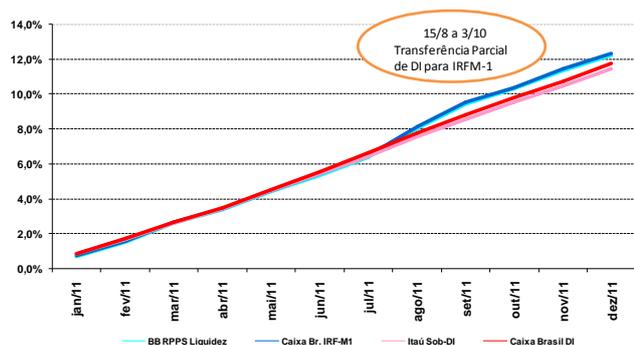
Fonte: Caixa-Itaú-B.Brasil-Bradesco-HSBC  
(\*) Fundo constituído em abril/2011

Além dos fundos citados acima, ao longo de 2011, o Rioprevidência também alocou recursos nos seguintes fundos:

- FI Caixa Brasil IRF-M1 Renda Fixa;
- Banco do Brasil RPPS Liquidez FIC FI Renda Fixa;
- BNP Paribas FIX IRF-M1 FI Renda Fixa;
- BB Comercial 17 Longo Prazo FIC FI Renda Fixa;
- BNP Paribas Sovereign DI FI Referenciado;
- HSBC FI Ref DI Longo Prazo Títulos Públicos;

Podemos observar, através do Gráfico 13, o descolamento da curva de rentabilidade acumulada do IRF-M1 em relação à rentabilidade dos fundos referenciados DI a partir do segundo semestre de 2011. Durante parte desse período, o Rioprevidência realizou uma operação de transferência de recursos de fundos DI, que passaram a apresentar menores taxas de rentabilidade, para os fundos atrelados ao IRFM-1, que apresentaram melhor desempenho em virtude da expectativa de desaquecimento da economia no cenário externo e da redução da Selic pelo Banco Central.

Gráfico 13: Rentabilidade acumulada dos Fundos de investimentos IRF-M1 e Referenciados DI (Itaú Soberano e Caixa Brasil DI)

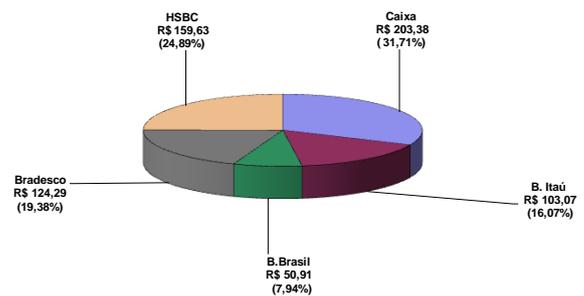


No início do mês de outubro, com a permanência do cenário de incertezas na Europa e com a diminuição das disponibilidades financeiras, essa operação foi desfeita, com os investimentos voltando a serem concentrados nos fundos referenciados DI.

Seguindo as melhores práticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo Rioprevidência, a medida acima descrita visou mitigar o risco de mercado diante do cenário macroeconômico, diminuindo a exposição dos investimentos às oscilações no mercado de juros.

Com relação ao volume de recursos alocado a cada instituição financeira credenciada, dois pontos foram observados: (i) a rentabilidade e a volatilidade que cada fundo apresentava; (ii) a capacidade de absorção dos recursos pelos fundos da instituição Financeira, dado que o RPPS só pode ter até 25% do total das cotas de um único fundo de investimentos.

Gráfico 14: Fundos de Investimento - Participação Percentual por Instituição Financeira em dez/11



Fonte: CAIXA, Itaú, B.Brasil, BNP Paribas, Santander.

Apesar de as aplicações financeiras em cotas de fundos de investimento e em operações compromissadas estarem, em sua maioria, com remuneração atrelada à variação do CDI, o volume considerável de CFT fez com que aproximadamente 33% dos investimentos do Rioprevidência seguissem a variação do IGP-DI mais 6% a.a.

**Tabela 4: Posição Consolidada da Carteira por tipo de risco**

Dezembro de 2011

Posição consolidada da carteira do RIOPREVIDÊNCIA por tipo de risco	(R\$)	(% do total)
<b>1- Títulos Públicos Federais</b>	<b>1.562.610.687</b>	<b>78,4%</b>
1.1 - Prefixados (LTN, NTN-F)	6.457.970	0,3%
1.2 - Pós-fixados (LFT - Selic, LTN com DI-1 Selic, Op. Comp.)	891.020.847	44,7%
1.3 - IPCA (NTN-B)	3.018.825	0,2%
1.4 - IGP-DI (CFT - Carteira Própria)	662.113.045	33,2%
<b>2- Títulos Privados de Renda Fixa</b>	<b>236.307.991</b>	<b>11,9%</b>
2.1 - Emissores de baixo risco de crédito (I)	201.610.596	10,1%
2.2 - Cotas de Fundos (II)	34.697.395	1,7%
<b>3- Tesouraria (III)</b>	<b>508.429</b>	<b>0,0%</b>
<b>4- Imóveis (IV)</b>	<b>193.202.445</b>	<b>9,7%</b>
<b>Total da Carteira</b>	<b>1.992.629.552</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: RIOPREVIDÊNCIA, B. Brasil, Bradesco, HSBC, Caixa, Itaú.

(I) Valor em Cotas do Fundo Caixa FI Brasil DI, BB RPPS Perfil e HSBC DI LP que está alocado em títulos privados de baixo risco de crédito.

(II) Valor em Cotas do Fundo BB Perfil Investido no Fundo BB TOP Tradicional e no BB Top Arrojado, do Fundo HSBC DI LP, Investido no HSBC DI CASH I e CASH II e do Bradesco Premium Investido no CEEE III-GT, FIDC Energia e outros.

(III) Recursos mantidos em Tesouraria nos Fundos: Itaú Soberano, Itaú Institucional, BB RPPS Perfil, Caixa Brasil DI, Caixa Aliança RF, Bradesco Federal Extra, Bradesco Premium e HSBC DI LP.

(IV) Refere-se ao valor apurado em 30/11/2011.

Os investimentos do Rioprevidência no ano respeitaram todos os limites definidos no Plano Anual de Investimentos para o período.

**Tabela 5: Posição Consolidada por Segmento**

Dezembro de 2011

Posição da Carteira em 30/12/2011, por Limites do PAI e Resolução nº 3.922/10

Segmento	Tipo de Ativo	Valores (R\$)	% (v)	Limites PAI (% total)	Limite da Res. nº 3.922/10
Renda Fixa	TPF	662.113.045	1,09%	100,0%	Até 100,0%
Renda Fixa (I)	FI/FIC RF ou Referenciado	0	0,00%	80,0%	Até 80,0%
Renda Fixa (II)	FI/FIC RF ou Referenciado	928.582.663	1,53%	2,1%	Até 30,0%
Renda Fixa	FI/FIC RF ou Referenciado (Crédito Privado)	0	0,00%	0,0%	Até 5,0%
Renda Fixa	Op. Compromissada com TPF	208.731.399	0,34%	2,1%	Até 15,0%
<b>Total Renda Fixa</b>		<b>1.799.427.106</b>	<b>2,96%</b>		
<b>Total do Ativo (III) (Res. 3.922/10)</b>		<b>60.708.095.135</b>			
<b>Imóveis (IV)</b>	<b>Terrenos e Edificações</b>	<b>193.202.445</b>			

Fonte: RIOPREVIDÊNCIA, B. Brasil, Bradesco, HSBC, Caixa, Itaú.

Glossário:

(I) Subíndices do IMA ou do IDA, exceto subíndice atrelado a taxa de juros de 1 dia.

(II) Qualquer indicador de desempenho de Renda Fixa. Inclui valor em cotas dos Fundos: Caixa FI Brasil, BB RPPS Perfil, Bradesco Premium e HSBC FI LP que permite a alocação em títulos privados de baixo risco de crédito.

(III) Valor total do Ativo em 30/12/2011.

(IV) Refere-se ao valor apurado em 30/11/2011.

(V) Refere-se ao valor do ativo total apurado em 30/11/2011.

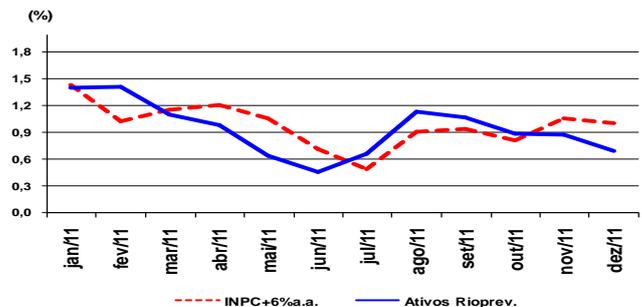
TPF - Título Público Federal  
FI/FIC - Fundos de Investimento  
PAI - Plano Anual de Investimentos (Limites definidos no PAI)

**Retorno:** Sempre que possível, o retorno dos investimentos do Rioprevidência deve ser igual ou superior à meta atuarial dos RPPS, que, de acordo com as diretrizes da SPS/MPAS, é INPC + 6% a.a.

Porém, a estratégia dos gestores desta Autarquia para buscar a meta atuarial foi influenciada por dois fatores: (i) cerca de 33% dos investimentos foram representados por CFT, títulos públicos federais inegociáveis e atrelados ao IGP-DI (que apresentou variação 5,01% em 2011, conforme observado no Gráfico 7); (ii) baixo volume de disponibilidades em comparação com a despesa mensal, sendo prudente investir os recursos em aplicações com baixa volatilidade, normalmente com rentabilidade atrelada à taxa de juros de um dia (a SELIC, principal taxa de juros pós-fixada de um dia, encerrou o ano em 10,90% a.a., percentual menor que INPC+6% do mesmo

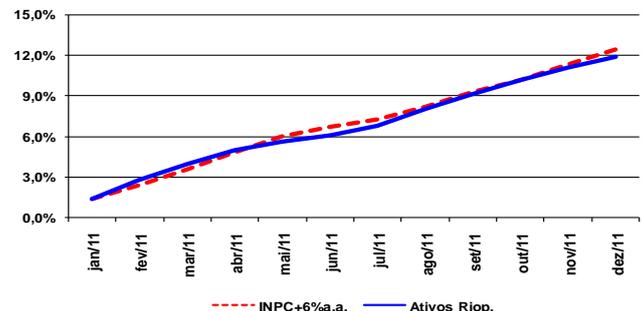
período). Diante da variação acumulada do IGP-DI abaixo do INPC no ano de 2011, os CFTs, em conjunto com os demais ativos do Rioprevidência, alcançaram 99,52% da meta atuarial.

**Gráfico 15: Rentabilidade Mensal da Carteira x Meta Atuarial (%)**



Fonte: GOP

**Gráfico 16: Rentabilidade Acumulada da Carteira x Meta Atuarial - 12 meses (%)**



Fonte: GOP

No acumulado do ano, a meta atuarial ficou em 12,45% enquanto que os ativos do Rioprevidência tiveram rentabilidade de 11,91%. Esse resultado refletiu o desempenho do INPC acima do IGP-DI, a queda da Selic ao longo do segundo semestre e a posição conservadora do Rioprevidência, que priorizou a alocação de recursos em fundos com baixa volatilidade.

### 3.COMPOSIÇÃO DO ATIVO

O Ativo Total do Rioprevidência fechou dezembro de 2011 em R\$ 83,57 bilhões, 30,73% maior que o registrado em dezembro de 2010.

As variações no Ativo são explicadas pelo comportamento de suas contas, conforme especificado a seguir:

Tabela 6: Composição do Ativo

ATIVOS 2011	Dez.2010	Dez.2011	VARIAÇÃO Dez 10/Dez 11
CFT	2.694.887.681	662.113.045	-75,43%
CFT PERMUTADO	2.471.128.271	3.488.335.572	41,16%
ROYALTIES E PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS	54.332.975.199	73.975.787.459	36,15%
CAIXA E DISPONIBILIDADES	570.546.570	1.137.947.675	99,45%
DÍVIDA ATIVA	302.277.791	1.012.671.621	235,01%
IMÓVEIS	362.519.457	211.127.935	-41,76%
ICMS PARCELADO	538.657.618	624.620.551	15,96%
FUNDES	904.894.764	1.019.905.221	12,71%
FREMF	763.449.702	312.715.733	-59,04%
VALORES A RECEBER DO ERJ + BERJ	809.924.778	828.905.477	2,34%
OUTROS	175.276.292	297.630.889	69,81%
<b>Ativo Total</b>	<b>63.926.538.124</b>	<b>83.571.761.177</b>	<b>30,73%</b>

Fonte: GCO

- **CFT** - Em dezembro o valor contábil para o CFT foi de R\$ 662,13 milhões. A redução do valor patrimonial em 75,43% deve-se ao vencimento de parte do estoque desses títulos ao longo do ano de 2011, e também pela realização de nova operação de permuta de CFT nos mesmos moldes das realizadas em 2003 e 2007. Esta operação foi realizada com a permuta de CFTs com vencimento entre 2012 e 2014 por títulos de igual denominação e valor econômico com vencimento em 2011, implicando em um aporte adicional de R\$ 1,3 bilhão neste exercício. O ativo se encerra por completo em novembro de 2012.

- **CFT Permutado** - Este ativo é um direito do Fundo contra o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) e refere-se à recomposição do fluxo original dos CFT's permutados com o Governo Federal em 2003, 2007 e, mais recentemente em 2011, variando 41,16% em relação a 2010. É atualizado mensalmente com base na variação do IGP-DI do mês anterior, acrescidos de juros remuneratórios de 6% a.a.

- **Royalties e Participações Especiais (R&PE)** - O aumento de 36,15% em relação ao ano anterior deve-se à reavaliação do ativo pela Secretaria de Fazenda. A SEFAZ utilizou parâmetros para produção de petróleo fornecidos pela Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), obtidos em 06/01/12, de acordo com as cláusulas estipuladas pelo Convênio de Cooperação ANP/Estado do Rio de Janeiro nº 01/09 ANP-014.165.

- **Dívida Ativa** - Este ativo corresponde ao saldo líquido do direito chamado "dívida ativa do ERJ" incorporado ao patrimônio do Rioprevidência. O

aumento do saldo em 235,01% no ano de 2011 foi decorrente do aumento do percentual médio de recebimento aplicado sobre o estoque da Dívida Ativa, reduzindo o valor da provisão para perdas.

Em 2011, o percentual de recebimento foi de 2,27%, que aplicado sobre o estoque da Dívida Ativa, no valor de R\$ 44.207.190.772,88, gerou uma provisão de R\$ 43.203.719.181,87. Portanto o saldo registrado no Balanço do Rioprevidência foi de R\$ 1.003.471.591,01. A diferença para o valor total registrado na tabela é referente à Dívida Ativa Imobiliária desta Autarquia.

- **ICMS Parcelado** - O ICMS parcelado é outro direito a receber do ERJ, atualizado anualmente pela UFIR, e periodicamente, conforme informações repassadas pela SEFAZ sobre os pagamentos efetuados. Trata-se dos recursos recebidos pelo Estado em decorrência do parcelamento desse tributo.

- **FUNDES** - Para a contabilização do ativo, é considerado o valor presente de todo o fluxo futuro desse crédito. Em dezembro o valor do ativo foi de R\$ 1,02 bilhão, 12,71% maior que o registrado em 2010. Tal diferença se deve ao aumento da liberação de créditos para as empresas que compõe a carteira do FUNDES, que é administrado pela Investe Rio.

- **FREMF** - Em 20 de dezembro de 2010, o Estado do Rio de Janeiro - ERJ incorporou o fluxo financeiro do FREMF, através do Decreto nº 42.755, ao patrimônio do Rioprevidência. Este decreto foi alterado pelo Decreto nº 43.358, de 16 de dezembro de 2011, que limitou a transferência do fluxo até o valor de R\$ 400 milhões. Desta maneira, o saldo deste ativo será deduzido deste valor até chegar a zero. Em 2011, foi recebido o montante de R\$ 87.284.266,84.

- **Valores a Receber do ERJ e do BERJ** - Esses ativos têm origem em direitos contra o ERJ oriundos:

- da Dívida Ativa no valor de R\$ 520.442.000,00, contabilizados conforme Determinação TCE nº 05 e 14;

- das obrigações do BERJ junto ao Rioprevidência, assumidas pelo ERJ, são anualmente atualizadas pela UFIR, encerrando o exercício de 2011 com o valor de R\$ 308.463.477,05.

- **Outros** - Nesta conta estão incluídas as seguintes rubricas: Contribuições previdenciárias a receber, Saldo de concessões - Flumitrens, Acionário, Almoxarifado, Responsáveis por danos e perdas, Bens móveis, Bens intangíveis, Aluguéis a receber e Outros. A variação percebida ocorreu principalmente pelo aumento de 99,49% nas Contribuições Previdenciárias a receber. As ações que estavam registradas no ativo do Fundo em 2010 foram integralmente alienadas ao longo de 2011.

## 4. ORÇAMENTO

O orçamento inicial do Rioprevidência para 2011 foi de R\$ 8,05 bilhões, de Fonte 10 - Arrecadação Própria. Em junho foi aberto um crédito suplementar proveniente de superávit financeiro no valor de R\$ 505,27 milhões e em outubro, foi aberto outro crédito, por excesso de arrecadação, no valor de R\$1,24 bilhões elevando o orçamento da Autarquia para R\$ 9,80 bilhões - um acréscimo de 21,73% sobre o montante fixado inicialmente.

Desse total, foram empenhados e liquidados R\$ 9,55 bilhões para cobrir as despesas da competência do ano e despesas de exercícios anteriores, 17,42% a mais que 2010 quando a despesa empenhada e liquidada total foi de R\$ 8,14 bilhões.

O total empenhado superou em 18,77% o valor fixado inicialmente para as despesas da Autarquia.

Tabela 7: Despesas

DESPESA	Dotação		Despesa Empenhada	Part. %	Δ% Emp/Dot.Inic.	Despesa	
	Inicial	Final				Liquidada	Paga
Inativos	6.226,95	7.059,51	6.948,06	72,70%	11,58%	6.948,06	6.948,04
Pensionistas	1.717,89	2.134,06	2.111,56	22,09%	22,92%	2.111,56	2.111,56
Pessoal Próprio	26,76	31,76	27,67	0,29%	3,41%	27,41	26,71
Manutenção do Órgão	20,15	32,85	16,68	0,17%	-17,19%	14,43	13,11
Sentenças Judiciais	-	104,00	10,35	0,11%	-	10,35	9,90
Recomposição da Conta B	47,69	424,09	424,08	4,44%	789,24%	424,08	424,04
DEA	-	0,00	12,32	0,13%	-	12,26	12,15
Obras e Instalações	5,16	7,11	6,15	0,06%	19,14%	6,15	4,71
Outras Despesas	2,54	2,54	0,57	0,01%	-77,71%	0,55	0,51
<b>Total</b>	<b>8.047,15</b>	<b>9.795,92</b>	<b>9.557,45</b>	<b>100,00%</b>	<b>18,77%</b>	<b>9.554,85</b>	<b>9.550,73</b>

Fonte: SIG - 17/02/12

A maior parte da despesa empenhada (94,79% do total) decorre das obrigações com inativos e pensionistas, ou seja, com os benefícios previdenciários. Essas rubricas tiveram aumento de 12,69% e 23,47%, respectivamente, em comparação ao ano de 2010, quando os gastos foram de R\$ 6,17 bilhões com inativos e R\$ 1,71 bilhões com pensionistas. Esse crescimento foi decorrente dos planos de cargos e salários e dos reajustes salariais estendidos aos aposentados e aos pensionistas, bem como das revisões de pensão realizadas.

Cabe ressaltar que nem toda despesa empenhada e liquidada (que seguem o regime de competência) é paga no mesmo exercício. Algumas se transformam em restos a pagar para o ano seguinte. Em 2011 foram inscritos em restos a pagar um total de R\$ 8,47 milhões, sendo R\$ 2,60 milhões processados e R\$ 5,87 milhões não processados.

A despesa com a Recomposição da Conta B representou 4,44% do total empenhado no ano,

totalizando R\$ 424,08 milhões, tendo sido quitado o saldo devedor em dezembro de 2011.

Em relação às receitas, o ano de 2011 apresentou um incremento de 24,99% em relação a 2010 quando a receita arrecadada foi de R\$ 8,08 bilhões

A tabela a seguir apresenta o comportamento da receita arrecadada, distribuída entre os principais itens:

Tabela 8: Arrecadação

RECEITA	Estimativa Inicial	Arrecadado 2011		
		Arrecadado	Part. %	Δ% Arrec/Inicial
Royalties	1.200,62	1.479,94	14,65%	23,27%
Participação Especial	2.698,82	3.005,73	29,76%	11,37%
CFT	913,54	2.222,04	22,00%	143,23%
Contribuição Patronal	1.739,53	1.568,46	15,53%	-9,83%
Contribuição Servidores	1.200,30	1.123,44	11,12%	-6,40%
COMPREV	59,09	58,97	0,58%	-0,21%
FUNDES/FREMF	85,55	180,56	1,79%	111,06%
Rend. Aplic. Financeiras	72,00	108,23	1,07%	50,32%
Outras Receitas	77,70	354,10	3,51%	355,75%
<b>Total</b>	<b>8.047,15</b>	<b>10.101,48</b>	<b>100,00%</b>	<b>25,53%</b>

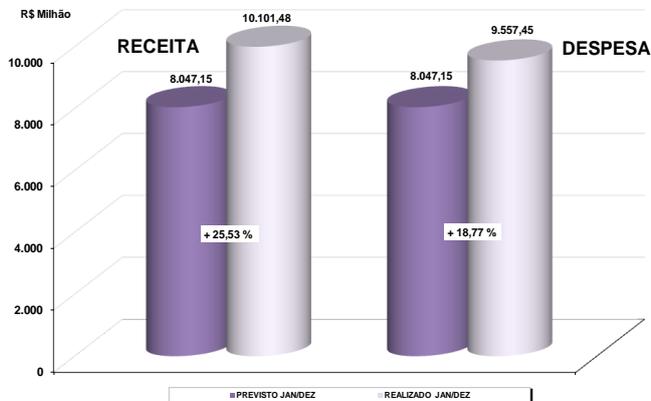
Fonte: SIG - 17/02/12

O valor total arrecadado em 2011 de R\$ 10,10 bilhões foi 25,53% superior à estimativa inicial. Essa variação se deve aos seguintes fatores:

- aumento na arrecadação dos R&PE: comparativamente a 2010, quando esta receita foi de R\$ 3,65 bilhões, houve um aumento de 22,77% no período.
- operação de permuta de CFT: foi realizada nova operação de permuta nos mesmos moldes das realizadas em 2003 e 2007, implicando em um aporte adicional de R\$ 1,3 bilhão neste exercício, conforme abordado nos itens 2.1. FLUXO DE CAIXA e 3. COMPOSIÇÃO DO ATIVO;
- outras receitas: está incluída neste item a alienação de imóveis que totalizou em 2011 R\$ 344,61 milhões.
- fluxo financeiro do FREMF: incorporado ao patrimônio do Rioprevidência pelo Decreto nº 42.755, alterado pelo Decreto nº 43.358, de 16 de dezembro de 2011, que limitou a transferência do fluxo até o valor de R\$ 400 milhões. Em 2011, foi recebido o montante de R\$ 87,28 milhões.
- rendimento de aplicações financeiras: o valor foi maior do que o previsto em função da disponibilidade financeira.

O comparativo entre o orçamento inicial e a sua execução pode ser observado no gráfico a seguir:

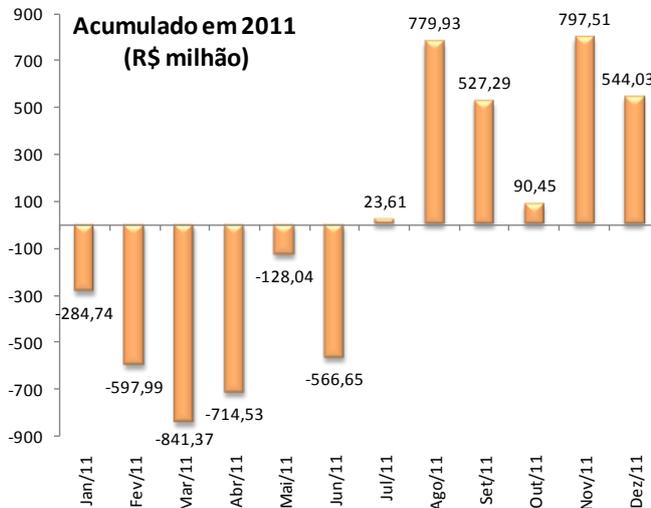
Gráfico 17: Comparativo de receitas e despesas



Fonte: SIG - 17/02/2012

O próximo gráfico demonstra a evolução do saldo orçamentário (receita arrecadada menos despesa empenhada) acumulado durante o exercício:

Gráfico 18: Evolução do saldo orçamentário



Fonte: SIG - 17/02/12

O exercício encerrou com um superávit orçamentário de R\$ 544,03 milhões.

## 5. IMÓVEIS

**Composição da Carteira:** A carteira imobiliária do Rioprevidência iniciou o período de 2011 com 368 registros imobiliários. Estes imóveis foram incorporados ao patrimônio do fundo com a finalidade, conforme a Lei Estadual 3.198/99, de capitalizar o Fundo, visando garantir o pagamento de benefícios previdenciários atuais e futuros.

Visando à obtenção de renda e liquidez, o Rioprevidência iniciou no ano de 2010 o processo de venda de ativos Imobiliários. Os primeiros imóveis alienados foram os situados na Rua República do Líbano, 68 e 78, que ocorreram por meio de Concorrência Pública, nos moldes da Lei nº 8666/93 e da Lei Complementar Estadual nº 08/77, e geraram uma receita de aproximadamente R\$ 825 mil para o Fundo naquele ano.

Prosseguindo com a estratégia de dar liquidez à carteira imobiliária, no ano de 2011 foram realizadas 63 licitações de venda de imóveis. Somente neste período foram assinadas 14 escrituras de compra e venda. Após essas ações, houve uma redução expressiva do número de imóveis na carteira imobiliária do Fundo, que passou a ser composta por 306 imóveis, conforme tabela abaixo:

Tabela 09: Carteira Imobiliária

Carteira Imobiliária		
	Quantidade	%
Terreno	161	53 %
Imóvel Comercial	92	30 %
Imóvel Residencial	53	17 %
<b>Total</b>	<b>306</b>	<b>100 %</b>

Fonte: GCR

As vendas realizadas no período resultaram em ingressos financeiros de aproximadamente R\$ 350 milhões no Fundo, aumentando significativamente este tipo de receita em relação ao período anterior.

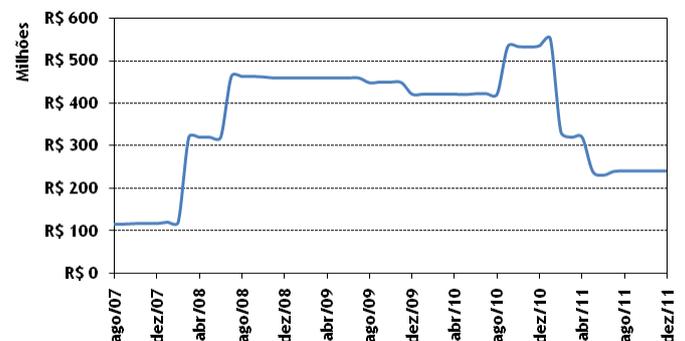
O valor patrimonial da Carteira Imobiliária teve uma redução de aproximadamente R\$ 127 milhões durante o exercício, justificado pelas vendas realizadas no período, encerrando o ano em R\$ 205 milhões.

Tabela 10: Valor da carteira imobiliária sob a gestão do Fundo

Carteira Imobiliária			
Ano/Período	Quantidade	Valor Patrimonial (R\$ - Milhões)	Variação
<b>2003-2006</b>	460	185	-
<b>2007</b>	949	320	72%
<b>2008</b>	948	460	43%
<b>2009</b>	930	422	-9%
<b>2010</b>	368	333	-21%
<b>2011</b>	306	205	-38%

Fonte: GCR

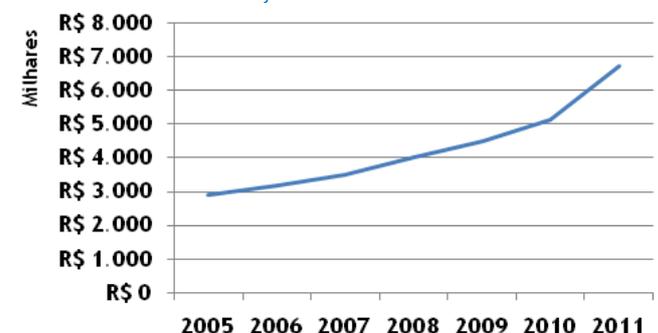
Gráfico 19: Valor do Ativo Imobiliário



Fonte: GCR

**Retorno da Carteira:** A arrecadação da carteira imobiliária vem apresentando tendência de alta nos últimos exercícios. A receita proveniente deste ativo passou de R\$ 5,13 milhões em 2010, para 6,73 milhões em 2011, ou seja, crescimento de aproximadamente 31% em um ano.

Gráfico 20: Arrecadação da Carteira Imobiliária

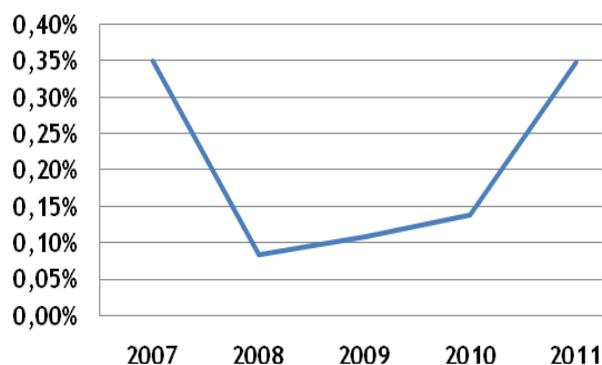


Fonte: GCR

O aumento da arrecadação é resultado de uma série de ações de gestão. Em 2011, por exemplo, foram realizadas reavaliações de taxas de ocupação e

licitações para ocupação de imóveis. Ressalta-se ainda que os pagamentos de débitos de Taxas de Ocupação de exercícios anteriores ao Fundo, também influenciaram no aumento da arrecadação neste período.

**Gráfico 21: Índice de Rentabilidade do Ativo Imobiliário**



Fonte: GCR

Com as devoluções dos imóveis com baixo potencial de geração de renda no final de 2010 e as vendas dos imóveis com alto valor patrimonial no ano de 2011, alinhado com os aumentos da arrecadação apurados no último ano, pode-se atingir um índice de rentabilidade do ativo imobiliário de 0,35%, valor atualmente praticado pelo mercado.

**Gestão da Carteira:** A expectativa da Copa do Mundo no Brasil e dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro manteve aquecido o mercado imobiliário no ano de 2011, o que foi determinante para os resultados positivos das vendas de imóveis, efetuadas pelo Rioprevidência durante o exercício. Neste contexto, destaca-se a venda do imóvel situado na Avenida Afrânio de Melo Franco, 296 - Antigo Scala, cujo preço mínimo era de R\$ 44,5 milhões, sendo que o valor pago pelo licitante vencedor foi de R\$ 94,8 milhões.

O ano também ficou marcado pela assinatura da escritura de compra e venda do Espaço Leblon. Embora todos os esforços para a venda tenham ocorrido em 2010, a escritura foi lavrada somente em março de 2011. Com essa venda, a autarquia obteve o ingresso de um montante de R\$ 90,6 milhões. Cabe salientar que neste ano, somente com vendas de imóveis, o Fundo obteve receitas de aproximadamente R\$ 350 milhões.

Como resultado dos esforços da administração no sentido de aperfeiçoar a carteira, no ano de 2011 foram cumpridos 9 mandados de reintegração de posse, viabilizando que imóveis ocupados irregularmente passem a gerar renda através da venda ou ocupação.

Por fim, diversas outras atividades de gestão foram executadas no exercício de 2011, enfatizando-se os 237 processos encaminhados para inscrição em Dívida Ativa de ocupantes inadimplentes, que representou um decréscimo na ordem de 36% em relação ao ano anterior, justificada principalmente pela devolução dos imóveis sem potencial de geração de renda, e as inúmeras vistorias realizadas nos imóveis com a finalidade de preservação do patrimônio do Fundo.